

1.000

QUESTÕES PARA O

TRT-SP

Técnico Judiciário – Área Administrativa

Caderno de Questões para TRT-SP

Disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA • 200 Questões

RACIOCÍNIO LÓGICO • 100 Questões

DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA • 50 Questões

CÓDIGO DE ÉTICA • 10 Questões

INFORMÁTICA • 110 Questões

DIREITO CONSTITUCIONAL • 110 Questões

DIREITO ADMINISTRATIVO • 100 Questões

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA • 100 Questões

GESTÃO DE PESSOAS • 25 Questões

DIREITO DO TRABALHO • 100 Questões

DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO • 105 Questões

Data da Publicação

Abril/2025

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito pela editora Nova Concursos.

Esta obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 

sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O treino de questões, além de testar seus conhecimentos, é fundamental para compreender melhor o perfil da banca organizadora. Ao mesmo tempo que você revisa a teoria estudada, você pratica a metodologia da banca e cria uma rotina de estudos essencial para a sua preparação.

Pensando nisso, a série *Caderno de Questões* apresenta 1.000 questões gabaritadas para o concurso do *Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região - TRT-SP* trazendo as mais recentes questões organizadas pela banca FCC organizadora contratada para a realização do certame, para o cargo de *Técnico Judiciário - Área Administrativa* de acordo com os itens mais relevantes do último edital publicado.

Separado em disciplinas de acordo com os assuntos abordados no edital publicado para que você possa treinar tudo o que foi o que foi cobrado e já conhecer o que possivelmente sua banca irá abordar.

Neste material, você encontra ainda o gabarito oficial ao final de cada disciplina, para conferir suas resoluções.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	13
→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS.....	13
→ ACENTUAÇÃO.....	13
→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS.....	13
→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS.....	14
→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS.....	14
→ CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS	18
→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	22
→ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	28
→ ORAÇÕES COORDENADAS	33
→ ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS	33
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES, ETC).....	33
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	42
→ CRASE.....	47
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL)	49
→ FIGURAS DE LINGUAGEM.....	55
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO)	60
→ GABARITO 	84
 RACIOCÍNIO LÓGICO	 87
→ MÉDIA PARA DADOS NÃO AGRUPADOS	87
→ PROPRIEDADES DAS MEDIDAS DE POSIÇÃO (MÉDIA, MODA E QUANTIS).....	88
→ MÉDIA PARA DADOS AGRUPADOS POR VALOR.....	88
→ PORCENTAGEM.....	89
→ INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS.....	92
→ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	94
→ TABELA VERDADE DAS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS.....	96
→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS).....	96
→ ARGUMENTOS - MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE	96
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES	97
→ RACIOCÍNIO CRÍTICO	97

→ OUTRAS QUESTÕES DE LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO	98
→ ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	98
→ SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS, FIGURAS, LETRAS E PALAVRAS.....	99
→ ORIENTAÇÃO NO PLANO, NO ESPAÇO E NO TEMPO	100
→ GABARITO 	101

DIREITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 103

→ LEI Nº 7.853/1989 - LEI DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....	103
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º AO 3º DA LEI Nº 13.146/2015).....	103
→ DA IGUALDADE E DA NÃO DISCRIMINAÇÃO (ARTS. 4º AO 9º DA LEI Nº 13.146/2015).....	104
→ DO DIREITO À SAÚDE (ARTS. 18 A 26 DA LEI Nº 13.146/2015)	105
→ DO DIREITO À EDUCAÇÃO (ARTS. 27 A 30 DA LEI Nº 13.146/2015).....	105
→ DO DIREITO À MORADIA (ARTS. 31 A 33 DA LEI Nº 13.146/2015).....	106
→ DA ACESSIBILIDADE (ARTS. 53 AO 76 DA LEI Nº 13.146/2015).....	107
→ DO ACESSO À JUSTIÇA (ARTS. 79 A 87 DA LEI Nº 13.146/2015).....	107
→ DECRETO Nº 3.298/1999 - POLÍTICA NACIONAL PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA.....	107
→ LEI Nº 10.048/2000 - ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	108
→ LEI Nº 10.098/2000 - ACESSIBILIDADE DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....	109
→ DECRETO Nº 5.296/2004 - REGULAMENTA AS LEIS Nº 10.048/2000 E Nº 10.098/2000	111
→ GABARITO 	111

CÓDIGO DE ÉTICA..... 113

→ GABARITO 	114
--	-----

INFORMÁTICA 115

→ WINDOWS 10.....	115
→ WINDOWS 11.....	119
→ CONCEITOS, MODELOS, TIPOS E TOPOLOGIAS DE REDES.....	119
→ EQUIPAMENTOS, MEIOS DE TRANSMISSÃO E CONEXÃO	120
→ PROTOCOLOS DE REDES.....	120
→ CONCEITOS DE INTERNET.....	120
→ MOZILLA FIREFOX.....	120
→ GOOGLE CHROME.....	120
→ REDES SOCIAIS (FACEBOOK, WHATSAPP, ETC.).....	122
→ GRUPOS COLABORATIVOS E DE DISCUSSÃO.....	122
→ SITES DE BUSCA (GOOGLE, BING, YAHOO, ETC.).....	122
→ COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING).....	123
→ GOOGLE WORKSPACE	124
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.).....	126

→ FIREWALL E PROXY	128
→ ANTIVÍRUS E ANTISPYWARE	128
→ GABARITO 	129

DIREITO CONSTITUCIONAL..... 131

→ CONSTITUIÇÃO: CONCEITO, ESTRUTURA, SUPREMACIA E CLASSIFICAÇÃO.....	131
→ EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS	131
→ DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO (ARTS. 1º A 4º DA CF/1988).....	131
→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º DA CF/1988).....	133
→ PARTIDOS POLÍTICOS (ART. 17 DA CF/1988)	136
→ UNIÃO: BENS E COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS, PRIVATIVAS, COMUNS E CONCORRENTES (ARTS. 20 A 24 DA CF/1988)	136
→ ESTADOS FEDERADOS - ORGANIZAÇÃO, COMPETÊNCIAS, BENS (ARTS. 25 A 28 DA CF/1988).....	137
→ MUNICÍPIOS - ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS (ARTS. 29 A 31 DA CF/1988).....	138
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ARTS. 37 E 38 DA CF/1988)	138
→ DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41 DA CF/1988).....	139
→ DA EMENDA À CONSTITUIÇÃO (ART. 60 DA CF/1988).....	140
→ DO PRESIDENTE E VICE PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ARTS. 76 A 83 DA CF/1988)	141
→ DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ART. 84 DA CF/1988).....	142
→ ÓRGÃOS DO PODER JUDICIÁRIO (ART. 92 DA CF/1988).....	142
→ DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF (ARTS. 101 A 103 DA CF/1988).....	143
→ DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ (ART. 103-B DA CF/1988).....	144
→ DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ (ARTS. 104 E 105 DA CF/1988)	145
→ DA ADVOCACIA PÚBLICA (ARTS. 131 E 132 DA CF/1988)	145
→ ADVOCACIA PRIVADA E DEFENSORIA PÚBLICA (ARTS. 133 A 135 DA CF/1988).....	146
→ INTRODUÇÃO, PRESSUPOSTOS E TIPOS DE INCONSTITUCIONALIDADE.....	146
→ CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE NO MUNDO E HISTÓRICO DO CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE NO BRASIL.....	147
→ FORMAS DE CONTROLE: SISTEMAS, MOMENTOS, MODELOS E VIAS DE CONTROLE	147
→ GABARITO 	148

DIREITO ADMINISTRATIVO 149

→ REGIME JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO E REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO	149
→ PRINCÍPIOS EXPRESSOS, EXPLÍCITOS OU CONSTITUCIONAIS.....	149
→ PRINCÍPIOS IMPLÍCITOS, RECONHECIDOS E INFRACONSTITUCIONAIS.....	150
→ MÉRITO ADMINISTRATIVO.....	150
→ ELEMENTOS, REQUISITOS E PRESSUPOSTOS (ATOS ADMINISTRATIVOS).....	151
→ ATRIBUTOS OU CARACTERÍSTICAS DOS ATOS ADMINISTRATIVOS.....	151
→ ATOS ADMINISTRATIVOS: ESPÉCIES, CLASSIFICAÇÃO, FASES DE CONSTITUIÇÃO	152
→ DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO).....	152

→ (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO)	152
→ PODER REGULAMENTAR.....	153
→ PODER HIERÁRQUICO	153
→ PODER DISCIPLINAR	153
→ PODER DE POLÍCIA.....	154
→ ABUSO DE PODER: EXCESSO DE PODER E DESVIO DE FINALIDADE (PODERES DA ADMINISTRAÇÃO)	154
→ CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS	154
→ PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP).....	154
→ LEI Nº 13.019/2014 - ESTATUTO DAS PARCERIAS	155
→ CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS, PRINCÍPIOS, ABRANGÊNCIA E CLASSIFICAÇÕES.....	155
→ CONTROLE ADMINISTRATIVO (DIREITO ADMINISTRATIVO).....	156
→ CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS	156
→ FUNÇÕES, CARGOS E EMPREGOS PÚBLICOS.....	156
→ DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E ABRANGÊNCIA (ARTS. 1º A 4º DA LEI Nº 8.112/1990).....	157
→ DO REGIME DISCIPLINAR (ARTS. 116 A 142 DA LEI Nº 8.112/1990).....	157
→ DAS DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º A 8º-A DA LEI Nº 8.429/1992)	157
→ DAS PENAS (ART. 12 DA LEI Nº 8.429/1992).....	158
→ DISPOSIÇÕES GERAIS, DIREITOS E DEVERES DO ADMINISTRADO (ARTS. 1º A 4º DA LEI Nº 9.784/1999).....	158
→ PRINCÍPIOS (ART. 5º DA LEI Nº 14.133/2021).....	159
→ OBJETIVOS, FASES E FORMALIDADES (ARTS. 11 A 17 DA LEI Nº 14.133/2021)	159
→ MODALIDADES DE LICITAÇÃO (ARTS. 28 A 32 DA LEI Nº 14.133/2021).....	160
→ FASES DA LICITAÇÃO - JULGAMENTO, HABILITAÇÃO E ENCERRAMENTO (ARTS. 55 A 71 DA LEI Nº 14.133/2021)	160
→ CONTRATAÇÃO DIRETA, INEXIGIBILIDADE E DISPENSA (ARTS. 72 A 75 DA LEI Nº 14.133/2021).....	160
→ CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS. FORMALIZAÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 89 A 95 DA LEI Nº 14.133/2021)	161
→ DURAÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 105 A 114 DA LEI Nº 14.133/2021).....	162
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º A 5º DA LEI Nº 12.527/2011)	162
→ DO ACESSO A INFORMAÇÕES E DA SUA DIVULGAÇÃO (ARTS. 6º A 9º DA LEI Nº 12.527/2011)	162
→ DO PROCEDIMENTO DE ACESSO À INFORMAÇÃO (ARTS. 10 A 20 DA LEI Nº 12.527/2011).....	163
→ DAS RESTRIÇÕES DE ACESSO À INFORMAÇÃO (ARTS. 21 A 31 DA LEI Nº 12.527/2011)	163
→ DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (ARTS. 1º AO 6º DA LEI Nº 13.709/2018 - LGPD).....	164
→ GABARITO 	164

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....167

→ ORGANIZAÇÃO (INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO).....	167
→ ADMINISTRAÇÃO	167
→ PROCESSO ORGANIZACIONAL E FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	168
→ PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	168
→ PLANEJAMENTO TÁTICO	169
→ PLANEJAMENTO OPERACIONAL.....	169

→ DESENHO ORGANIZACIONAL (CONCEITOS, TIPOS, CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO).....	169
→ DEPARTAMENTALIZAÇÃO (CONCEITOS E TIPOS).....	170
→ LIDERANÇA	170
→ GESTÃO DE CONFLITOS.....	171
→ INTRODUÇÃO AO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS).....	172
→ CLIMA ORGANIZACIONAL	173
→ CULTURA ORGANIZACIONAL.....	173
→ GESTÃO POR PROCESSOS (BPM CBOK, CICLO PDCA, 6 SIGMA ETC.).....	174
→ CONCEITO, PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E EVOLUÇÃO DA QUALIDADE.....	174
→ PPA - PLANO PLURIANUAL (CF/1988 E LEI Nº 4.320/1964).....	175
→ LDO - LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS (CF/1988 E LEI Nº 4.320/1964).....	175
→ LOA - LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (CF/1988 E LEI Nº 4.320/1964).....	175
→ DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (ARTS. 1º E 2º DA LRF).....	175
→ PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PÚBLICO (ARTS. 3º A 10 DA LRF)	176
→ DA RECEITA PÚBLICA (ARTS. 11 A 14 DA LRF)	177
→ GERAÇÃO DE DESPESA E DESPESA OBRIGATÓRIA DE CARÁTER CONTINUADO (ARTS. 15 A 17 DA LRF).....	177
→ DESPESAS COM PESSOAL E SEGURIDADE SOCIAL (ARTS. 18 A 24 DA LRF)	178
→ DAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS (ART. 25 DA LRF)	178
→ DA DESTINAÇÃO DE RECURSOS PARA O SETOR PRIVADO (ARTS. 26 A 28 DA LRF).....	179
→ DEFINIÇÕES, LIMITES E RECONDUÇÃO DA DÍVIDA (ARTS. 29 A 31 DA LRF).....	179
→ OPERAÇÕES DE CRÉDITO (ARTS. 32 A 39 DA LRF)	180
→ GARANTIA, CONTRAGARANTIA E RESTOS A PAGAR (ARTS. 40 A 42 DA LRF).....	181
→ GESTÃO PATRIMONIAL (ARTS. 43 A 47 DA LRF).....	181
→ RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL - RGF (ARTS. 54 E 55 DA LRF)	181
→ GABARITO 	181

GESTÃO DE PESSOAS..... 183

→ MODELOS BÁSICOS DE GESTÃO DE PESSOAS	183
→ EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS NO CENÁRIO MUNDIAL	183
→ EVOLUÇÃO DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO NACIONAL.....	184
→ RECRUTAMENTO (GESTÃO DE PESSOAS).....	184
→ SELEÇÃO (GESTÃO DE PESSOAS)	184
→ ANÁLISE E DESENHO DE CARGOS	185
→ DESEMPENHO	185
→ BENEFÍCIOS E INCENTIVOS.....	186
→ GABARITO 	186

DIREITO DO TRABALHO.....187

→ PRINCÍPIOS DO DIREITO INDIVIDUAL DO TRABALHO	187
--	-----

→ NATUREZA JURÍDICA, REQUISITOS, CARACTERÍSTICAS E SUJEITOS DA RELAÇÃO DE TRABALHO E RELAÇÃO DE EMPREGO.....	187
→ CONTRATO INTERMITENTE	188
→ TRABALHO TEMPORÁRIO (LEI Nº 6.019/1974).....	189
→ SUSPENSÃO E INTERRUPÇÃO (CONTRATO DE TRABALHO)	190
→ ALTERAÇÃO (CONTRATO DE TRABALHO).....	190
→ FORMAS DE RUPTURA DO CONTRATO DE TRABALHO	191
→ JUSTA CAUSA	192
→ AVISO PRÉVIO	192
→ GARANTIAS PROVISÓRIAS DE EMPREGO.....	192
→ FGTS (FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO).....	193
→ SALÁRIO UTILIDADE OU SALÁRIO IN NATURA	194
→ ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE.....	194
→ GORJETAS E DEMAIS COMPONENTES	195
→ EQUIPARAÇÃO SALARIAL.....	195
→ JORNADA DE TRABALHO.....	196
→ HORAS SUPLEMENTARES.....	197
→ INTERVALOS (TRABALHO).....	198
→ REPOUSO SEMANAL REMUNERADO	199
→ FÉRIAS (TRABALHO)	200
→ TRABALHO NOTURNO	200
→ PROTEÇÃO DO TRABALHO DO MENOR (TRABALHO INFANTIL).....	200
→ PROTEÇÃO DO TRABALHO DA MULHER	201
→ GRUPO ECONÔMICO (RESPONSABILIDADE TRABALHISTA).....	202
→ SUCESSÃO TRABALHISTA.....	202
→ PRESCRIÇÃO E DECADÊNCIA (DIREITO DO TRABALHO)	202
→ PRINCÍPIOS DO DIREITO COLETIVO DO TRABALHO.....	202
→ NEGOCIAÇÃO COLETIVA (CONVENÇÕES).....	203
→ GREVE.....	203
→ DANO EXTRAPATRIMONIAL (MATERIAL, MORAL, ASSÉDIO)	203
→ GABARITO 	204

DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO205

→ PRINCÍPIOS DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.....	205
→ ORGANIZAÇÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO (ARTS. 111-113, 115-116 DA CF; 643 A 673 E 681 A 721 DA CLT)	205
→ JURISDIÇÃO E COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO (114/CF; 674 A 680 E 803 A 812/CLT; 16 A 69/NCPC).....	206
→ ATOS, TERMOS E PRAZOS PROCESSUAIS (ARTS. 770 A 782 DA CLT)	206
→ CUSTAS PROCESSUAIS TRABALHISTAS (ARTS. 789 A 790-B DA CLT)	207
→ PARTES E PROCURADORES NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 791 A 793-D DA CLT).....	208
→ MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (ARTS. 736 A 760 DA CLT, E LC 75/93)	210

→ NULIDADES NO PROCESSO DO TRABALHO (ART. 794 A 798 DA CLT)	210
→ PETIÇÃO INICIAL TRABALHISTA (ARTS. 837 A 842 DA CLT; ARTS. 319 A 332 DO NCPC)	210
→ AUDIÊNCIA TRABALHISTA (ARTS. 813 A 817, 843 A 852 DA CLT; ARTS. 358 A 368 DO NCPC)	211
→ DAS PROVAS (ARTS. 818 A 830 DA CLT; ARTS. 369 A 484 DO NCPC).....	213
→ SENTENÇA E COISA JULGADA NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 831 A 836 DA CLT; ARTS. 485 A 508 DO NCPC)	214
→ LIQUIDAÇÃO DE SENTENÇA TRABALHISTA (ART. 879 DA CLT; ARTS. 509 A 512 DO NCPC)	214
→ HOMOLOGAÇÃO DE ACORDO EXTRAJUDICIAL (ARTS. 855-B A 855-E DA CLT)	215
→ EXECUÇÃO EM GERAL (ARTS. 876 A 878 DA CLT; ARTS. 771 A 796 DO NCPC)	216
→ EXECUÇÃO CONTRA DEVEDOR SOLVENTE (ARTS. 880 A 883 DA CLT; ARTS. 797 A 823 DO NCPC).....	217
→ EXECUÇÃO CONTRA A FAZENDA PÚBLICA (ARTS. 534, 535 E 910 DO NCPC; LEI 6830/80)	218
→ DEFESAS NA EXECUÇÃO (ART. 884 DA CLT; ARTS. 914 A 920 DO NCPC).....	218
→ PROCEDIMENTOS SUMÁRIO E SUMARÍSSIMO NO PROCESSO DO TRABALHO (852-A A 852-I CLT; LEI 5.584/70).....	219
→ TEORIA GERAL DOS RECURSOS TRABALHISTAS (ARTS. 994 A 1008 DO NCPC).....	220
→ RECURSOS EM ESPÉCIE NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 893 A 902 DA CLT, ARTS. 1009 A 1043 DO NCPC)	221
→ AÇÃO RESCISÓRIA TRABALHISTA (ART. 836 DA CLT; ARTS. 966 A 975 DO NCPC).....	222
→ MANDADO DE SEGURANÇA TRABALHISTA (LEI 12.016/09).....	222
→ INQUÉRITO PARA APURAÇÃO DE FALTA GRAVE (ARTS. 492, 543, 821 E 853 A 855 DA CLT).....	222
→ DO INCIDENTE DE DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA (ART. 855-A DA CLT)	223
→ AÇÃO DE CUMPRIMENTO (ART. 872 DA CLT; LEI 7.701/88).....	224
→ GABARITO 	224

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

1. (FCC – 2022) Atenção: Leia o texto a seguir para responder à questão.

Renato Mendonça e A influência africana no português do Brasil, um estudo pioneiro de africanias no português brasileiro

A partir de uma definição da antropóloga Nina Friedemann em “Comunidades negras: refúgios de africanias na Colômbia”, podemos entender africanias como a bagagem cultural submersa no inconsciente iconográfico dos negroafricanos entrados no Brasil em escravidão, que se faz perceptível na língua, na música, na dança, na religião no modo de ser e de ver o mundo, e que, no decorrer dos séculos, como forma de resistência e de continuidade na opressão, transformou-se e converteu-se em matrizes partícipes da construção de um novo sistema cultural e linguístico que nos identifica como brasileiros.

São essas matrizes que, na década de 1930, o diplomata, escritor e pesquisador alagoano Renato Firmino Maia de Mendonça (1912 – 1990), em sua monografia sobre A influência africana no português do Brasil, trata de pontuar na formação da modalidade da língua portuguesa no Brasil, em nossas tradições orais e na literatura brasileira

Em 1933, a 1ª edição foi publicada pela Gráfica Sauer com prefácio de Rodolfo Garcia, trazendo o mapa da distribuição do elemento negro no Brasil colonial e imperial. Em 1935, sai a 2ª edição pela Companhia Editora Nacional, na Coleção Brasileira, ilustrada com mapas e fotografias e aumentada em dois capítulos, um esboço histórico sobre o tráfico e um ensaio sobre o negro na literatura brasileira. Também de caráter inovador são os mapas toponímicos com localidades designadas por nomes africanos no Brasil, da autoria do geógrafo Carlos Marie Cantão, que vêm em addendum, ao final do livro. A 3ª edição, de 1948, é publicada no Porto pela Figueirinhas. Em 1972 e 1973, a 2ª edição é republicada pela Civilização Brasileira.

Ao lado de Jacques Raimundo, que coincidentemente publicou, pela Renascença, em 1933, O elemento afro-negro na língua portuguesa, a obra de Renato Mendonça é um estudo de referência obrigatória nessa importante área de pesquisa, cuja repercussão científica corresponde a menos do que seu valor real, em razão da tendência de esse conhecimento ser considerado, por linguistas e filólogos, mais como objeto de pesquisa dos africanistas e dos especialistas em estudos “afro-brasileiros” – assim denominados como uma palavra composta de acordo com a grafia consagrada e recomendada pelo recente acordo ortográfico. Neste contexto, separado por um traço de união em lugar simplesmente de se escrever afrobrasileiros, o termo afro, tratado como um prefixo, reflete de maneira subliminar aquela tendência. Destaca-se como se fosse um aparte eventual no processo e não a parte afrobrasileira inscrita em nossa identidade cultural e linguística.

Dentro desse plano de entendimento, Renato Mendonça coloca e avalia a interferência que aquelas vozes de mais de quatro milhões de negros escravizados, no decorrer de três séculos consecutivos, imprimiram naquela língua portuguesa que eles foram obrigados a falar como segunda língua no Brasil. Ao mesmo tempo, Mendonça enriquece e alarga suas análises baseado

em uma bibliografia ainda hoje consistente e de grande valia para os estudos atuais sobre a história e a etnografia africanas e suas línguas, principalmente sobre as que foram faladas no Brasil, as quais ele adequadamente chama de negroafricanas.

(Adaptado de: CASTRO, Yeda Pessoa de Prefácio – Renato Mendonça e A influência africana no português do Brasil, um estudo pioneiro de africanias no português brasileiro. In: Mendonça, Renato. A influência africana no Português do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012, p. 15-16

Observações:

1. Addendum: adendo, apêndice.

Considerando a ortografia padrão é **correto** afirmar:

- Negroafricanas, diferentemente de afro-brasileiros, deve ser escrito sem hífen, tal como aparece no texto.
- O modo de escrita dos itens aparte e a parte evidencia, tal como demonstrado no texto, que não há conexões semânticas entre eles.
- A grafia da preposição e do pronome em de esse sublinha a função sintática do fragmento que introduzem, tal como em “João alertou para o perigo de o Paulo ser demitido”.
- Iconográfico, resistência e partícipe têm sua acentuação determinada pela mesma regra.
- Ciente de sua função exclusiva na ortografia, a de unir as partes de certas palavras compostas ou derivadas por prefixação, a autora eliminou o traço-de-união, ou hífen, de todo o seu texto.

→ ACENTUAÇÃO

2. (FCC – 2024) A mesma regra justifica a presença de acento em todas as palavras em:

- fanático, solitário, científico, cômico.
- irlandês, polinésio, congolês, indonésio.
- terapêutico, mímica, antepenúltimo, lírico.
- cerimônia, descartável, espécie, música.
- imundície, horário, melancólico, longínquo.

→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS

3. (FCC – 2024)

Poema arcaico II

Não faço versos porque quero
mas porque o tempo dos relógios me confunde
e a Insânia dos ventos me atormenta

Não sei de onde vêm
os versos que faço
chegados na chuva

trazidos no vento

Eles me caçam
me acham
versos vadios
versos gastos
passados de mão em mão
nos tempos de todos os tempos
nas cores de canções
nas rodas de verões
versos já ditos escritos repisados
por multidão de tresloucados
poetas em suas horas incautas
versos antigos, arcaicos
perdidos na contramão das estradas
versos mortos que renascem
nas minhas mãos.

(CÉSAR, Ana Maria. Disponível em: <http://domingocompoesia.com.br>)

Considerando o sentido do prefixo “re-”, apresenta a mesma estrutura de repisados a seguinte palavra:

- a) ressuscitar.
- b) regredir.
- c) dobrar.
- d) receber.
- e) recreio.

→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS

4. (FCC – 2023) Atenção: Leia o trecho do romance “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis, para responder à questão.

Visões e reminiscências iam assim comendo o tempo e o espaço ao conselheiro Aires, a ponto de lhe fazerem esquecer o pedido de Natividade; mas não o esqueceu de todo, e as palavras trocadas há pouco surdavam-lhe das pedras da rua. Considerou que não perdia muito em estudar os rapazes. Chegou a apanhar uma hipótese, espécie de andorinha, que avoaça entre árvores, abaixo e acima, pausa aqui, pausa ali, arranca de novo um surto e toda se despeja em movimentos. Tal foi a hipótese vaga e colorida, a saber, que se os gêmeos tivessem nascido dele talvez não divergissem tanto nem nada, graças ao equilíbrio do seu espírito. A alma do velho entrou a ramalhar não sei que desejos retrospectivos, e a rever essa hipótese, ele pai, estes meninos seus, toda a andorinha que se dispersava num farfalhar calado de gestos.

(Adaptado de: ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. São Paulo: Companhia das Letras, 2012)

Um vocábulo também pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra, sem a modificação de sua forma. É o que se denomina derivação imprópria. Constitui exemplo de derivação imprópria o termo sublinhado em:

- a) “andorinha que se dispersava num **farfalhar** calado de gestos”.
- b) “a ponto de lhe fazerem **esquecer** o pedido de Natividade”.
- c) “Considerou que não perdia muito em **estudar** os rapazes”.
- d) “Chegou a **apanhar** uma hipótese”.
- e) “A alma do velho entrou a **ramalhar** não sei que desejos retrospectivos”.

→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS

5. (FCC – 2022) Para responder a questão, considere o texto abaixo.

Minha primeira tentativa de ler Dom Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes, foi um fracasso. Eu ainda estava na escola e me confundia com as frases longas e as palavras antigas. Aca-bei desistindo.

Anos depois, li do começo ao fim, desfrutando cada página da história daquela dupla inusitada: o cavaleiro idealista determinado a transformar a realidade para que se assemelhe à de seus livros e seus sonhos; e o escudeiro pragmático que tenta manter seu mestre na dura realidade para que ele não se perca nas nuvens da fantasia.

Tudo é deslumbrante nesse livro, que simboliza melhor do que qualquer outro a infinita variedade da língua espanhola para expressar a condição humana com todas as nuances, a fantasia que leva o ser humano a transformar a vida. Em outras palavras, a forma como a literatura nos defende da frustração, do fracasso e da mediocridade.

O mundo estreito e provinciano de La Mancha, pelo qual Dom Quixote e Sancho fazem sua peregrinação, pouco a pouco se torna, graças à coragem do determinado cavaleiro andante, um universo de aventuras insólitas, em que se entrelaçam audácia, absurdo e humor, para nos mostrar como a imaginação pode transformar o tédio em aventura e converter o cotidiano em uma peripécia inusitada em que se alternam o maravilhoso, o milagroso, o patético – todos os matizes de que se faz a vida.

Em livro recente, o crítico Santiago Muñoz Machado analisa as biografias mais importantes do escritor Miguel de Cervantes para saber em que sociedade surgiu Dom Quixote. O leitor da obra de Muñoz Machado encontrará tudo: o aparato jurídico que reinava na Espanha enquanto Cervantes escrevia as aventuras de Dom Quixote, as festas populares, a propagação da feitiçaria, os crimes da Inquisição, a vida elevada dos artistas, a mentalidade militar à sombra da Coroa.

Cervantes era um homem simples e miserável, aparentemente desde muito jovem. No começo da vida, um crime o leva para a Itália. Como todos os humildes, ele se torna soldado. E guerreia em Lepanto contra os turcos, quando não deveria, por causa de condição de que sofria. E, então, devido a raptos berberiscos, ele passou

cinco anos em Argel, onde deve ter sofrido o indescritível, sobretudo depois de suas tentativas de fuga. Padres trinitarianos o salvaram, pagando seu resgate. Na Espanha, tentou ir para a América, mas o Estado sequer respondeu às suas cartas. Ou seja, com ele tudo acontecia de maneira tal que ele poderia muito bem se torna ressentido. E, no entanto, a generosidade e a hombridade de Cervantes estão mais do que garantidas. Era um homem sem remorso, preocupado em elevar a vida de seus concidadãos. Um homem bom e idealista.

Quando li Dom Quixote, já havia muito tempo que lia romances de cavalaria, nos quais o formalismo tentava frear os excessos da época. Sob a ferocidade das batalhas surgiu um mundo de paz e ordem, segundo um plano rígido destinado a acabar com a espontaneidade que mostrava o mundo como ele é: pútrido e irremediável. Será que, depois de tanto sofrer na vida, Cervantes também não tivesse buscado a mesma coisa?

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. Disponível em: www.cultura.estadao.com.br. Acessado em: 05.05.2022)

Derivação imprópria é um processo em que uma palavra muda de classe gramatical sem mudar de forma. Constitui exemplo de derivação imprópria o termo sublinhado em:

- a) Cervantes era um homem simples e **miserável**, aparentemente desde muito jovem.
- b) o **crítico** Santiago Muñoz Machado analisa as biografias mais importantes do escritor Miguel de Cervantes para saber em que sociedade surgiu Dom Quixote.
- c) Anos depois, li do começo ao fim, desfrutando cada **página** da história daquela dupla inusitada.
- d) ele passou cinco anos em Argel, onde deve ter sofrido o **indescritível**.
- e) Tudo é **deslumbrante** nesse livro.

6. (FCC – 2022) Depois que vê a garota ele corre se olhar no espelho: não pode negar, meio feio? quase feio? Numa palavra, feio. Dia seguinte desiste do bigode ralo. Quem sabe costeletas ou cavanhaque? A menina o enfeitiça. Possuído, sim. Febrícula, sonho delirante, falta de ar, sede mas não de água. Ela surge enrolada no garfo do succulento espaguete à bolonhesa. De saíria xadrez na primeira tarde, ó deliciosa bolacha Maria com geleia de uva. Formigas de fogo mordem sob a camisa quando ela vem na rua brincando com o arco-íris na ponta dos dedos.

Consegue afinal apertar-lhe a mãozinha na luva de crochê, ri (descuidoso de ser feio) dentro de seus olhos glaucos. Discutem o narizinho, quem sabe arrebitado, segundo ela. E para ele, nada mais bonito que tal narizinho. Meio do sono acorda, olho arregalado no escuro. A sua imagem o percorre, impetuoso vento por uma casa de portas abertas. Ninguém por perto, fala sozinho. A mãe o acha mais magro. Quem dera ser o terceiro motociclista do Globo da Morte.

Em guarda no portão, as mãos suadas, fumando. Ela aparece: um caramanchão florido de glicínia azul. Olhinho esquivo que fixa e foge. O sorriso (uma virgem fatal?) na pequena boca fresca. Um dentinho ectópico no lado esquerdo, onde a palavra tchau esbarra quando sai. Ah, se ela deixar, passa o resto da vida adorando esse dentinho. Espera outras vezes, fumando aflito, um cigarro aceso no outro. Ele mesmo um cigarro em chamas. A mocinha não quer lhe dar a mão. Como pode, uma santinha disfarçada na terra? Depois, deu.

Brava, ainda mais linda. Toda rosa, o lenço no pescoço, gatinha na janela depois do banho. A curva altaneira da testa, os cachos loiros arrepiados ao vento. Ai, não, uma pérola na orelha. A pérola da orelha. Uma divina orelhinha esquerda, sabe o que é? A voz meio rouca: Adivinhe o que eu tenho na mão? “Bem, pode ser tanta coisa.” Bala de mel, seu bobo. Pra você que não merece. Já esquecido de timidez e feiura: “Sabe o que eu mais quero? É embalar você no colo.” Pronto, ofendida, lhe negaceou o rosto. De mal, até amanhã. Amanhã nosso herói vai cultivar uma barbicha.

(TREVISAN, Dalton. Namorada. Adaptado de: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Namorada>)

A palavra que possui o mesmo processo de formação de “descuidoso” é:

- a) amistoso.
- b) impaciente.
- c) aguardante.
- d) antemão.
- e) descobrimento.

7. (FCC – 2022)

Antigamente, se morria.

1907, digamos, aquilo sim é que era morrer.

Morria gente todo dia,

e morria com muito prazer,

já que todo mundo sabia

que o Juízo, afinal, viria,

e todo mundo ia renascer.^(a)

Morria-se praticamente de tudo.

De doença, de parto, de tosse.

E ainda se morria de amor,

como se o amar morte fosse.^(c)

Pra morrer, bastava um susto.^(b)

um lenço no vento, um suspiro e pronto,

lá se ia nosso defunto

para a terra dos pés juntos.

Dia de anos, casamento, batizado,

morrer era um tipo de festa,

uma das coisas da vida,
como ser ou não ser convidado.

O escândalo era de praxe.

Mas os danos eram pequenos.

Descansou. Partiu. Deus o tenha.

Sempre alguém tinha uma frase
que deixava aquilo mais ou menos.

Tinha coisas que matavam na certa.

Pepino com leite, vento encanado,

praga de velha e amor mal curado.

Tinha coisas que tem que morrer,

tinha coisas que tem que matar.

A honra, a terra e o sangue mandou

muita gente pra aquele lugar.

Que mais podia um velho fazer,

nos idos de 1916,

a não ser pegar pneumonia,

deixar tudo para os filhos^(d)

e virar fotografia?

Ninguém vivia pra sempre.

Afinal, a vida é um upa.

Não deu pra ir mais além.

Mas ninguém tem culpa.

Quem mandou não ser devoto

de Santo Inácio de Acazulco, Menino Jesus de Praga?

O diabo anda solto.

Aqui se faz, aqui se paga.

Almoçou e fez a barba,

tomou banho e foi no vento.

Não tem o que reclamar.^(e)

Agora, vamos ao testamento.

Hoje, a morte está difícil.

Tem recursos, tem asilos, tem remédios.

Agora, a morte tem limites.

E, em caso de necessidade,

a ciência da eternidade

inventou a crônica.

Hoje, sim, pessoal, a vida é crônica.

(LEMINSKI, Paulo. Toda poesia, 2013)

Um vocábulo pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra, sem a modificação de sua forma. É o que se denomina derivação imprópria. Constitui exemplo de derivação imprópria o termo sublinhado em:

- a) “e todo mundo ia **renascer**.”
- b) “Pra **morrer**, bastava um susto,”
- c) “como se o **amar** morte fosse.”
- d) “**deixar** tudo para os filhos”
- e) “Não tem o que **reclamar**.”

8. (FCC – 2022) Atenção: Leia o trecho da crônica “Retrato de velho”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

[1] Aos 85 anos, goza de saúde brônzea e quer trabalhar, mas trabalho que dê dinheiro, não essa milonga de mover os braços por desfastio. Deseja manter-se independente, estão ouvindo? O diabo é que não arranja serviço, e tem de viver em casa dos filhos – três, em três lugares distintos. No sítio de Mangaratiba, o genro entra em pânico à sua chegada: o velho está sempre bulindo nas plantas, dando ordens, contrariando instruções do dono.

A filha de Niterói, ciente das complicações, adverte-o:

– Por que o senhor não vai plantar em terreno ainda não cultivado? O sítio lá tem cinco alqueires, pois então escolha o mais distante e faça a sua horta nele.

– Planto onde eu quiser. Não faltava mais nada! Um homem como eu, já idoso...

[5] E cisma de ganhar dinheiro na cidade, podando árvore de rua.

– Arranjo uma tesoura grande e saio por aí caçando serviço. Estou novo ainda, sabe? E a prefeitura está carecendo de gente disposta.

Não arranja nada, e a prefeitura não lhe sente a falta. Vai para Vitória, em casa do terceiro filho, e pensa em adquirir um rebo-lo para amolar facas, com que atenda às necessidades do bairro. Ponderam-lhe:

– Eu, se fosse o senhor, fazia um orquidário. É tão lindo, distrai tanto. E depois, há espécies fabulosas, que rendem um colosso.

– É? Leva vinte anos para dar uma parasita que preste, não tenho lucro nenhum. Ora-e-essa!

[10] Tem horror a criança. Solenemente, faz queixa do bisneto, que lhe sumiu com a palha de cigarro, para vingar-se de seus ralhos intempestivos. Menino é bicho ruim, comenta. Ao chegar a avô, era terno e até meloso, mas a idade o torna coriáceo.

No trocar de roupa, atira ao chão as peças usadas. Alguém as recolhe à cesta, para lavar. Ele suspeita que pretendem subtraí-las, vai à cesta, vasculha, retira o que é seu, lava-o, passa-o. Mal, naturalmente.

– Da próxima vez que ele vier, diz a nora, terei de fechar o registro para evitar que desperdice água.

Espanta-se com os direitos concedidos às empregadas. Onde se viu? Isso aqui é o paraíso das criadas. A patroa acorda cedo, para despertar a cozinheira. Ele se levanta mais cedo ainda, e vai acordar a dona da casa:

– Acorda, sua mandriona, o dia já clareou!

[15] As empregadas reagem contra a tirania, despedem-se. E sem empregadas, sua presença ainda é mais terrível.

As netas adolescentes recebem amigos. Um deles, o pintor, foi acometido por um mal súbito e teve de deitar-se na cama de uma das garotas. Indignação: Que pouca vergonha é essa? Esse bandalho aí, conspurcando o leito de uma virgem? Ou quem sabe se nem é mais virgem?

– Vovô, o senhor é um monstro!

E é um custo impedir que ele escaramuce o doente para fora de casa.

– A senhora deixa suas filhas irem ao baile sozinhas com rapazes? Diga, a senhora deixa?

[20] – Não vão sozinhas, vão com os rapazes.

– Pior ainda! Muito pior! A obrigação dos pais é acompanhar as filhas a tudo quanto é festa.

– Papai, a gente nem pode entrar lá com as meninas. É coisa de brotos

– É, não é? Pois me dá depressa o chapéu para eu ir lá dizer poucas e boas!

Não se sabe o que fazer dele. Que fim se pode dar a velhos implicantes? O jeito é guardá-lo por três meses e deixá-lo ir para outra casa, brigado. Mais três meses, e nova mudança nas mesmas condições. O velho é duro:

[25] – Vocês me deixam esbodegado, vocês são insuportáveis! – queixa-se ao sair. Mas volta.

– Descobri que paciência é uma forma de amor – diz-me uma das filhas, sorrindo.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. A bolsa e a vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2012)

Um novo vocábulo pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra, sem a modificação de sua forma. É o que se denomina derivação imprópria. Constitui exemplo de derivação imprópria o termo sublinhado em:

- Leva vinte anos para **dar** uma parasita que preste, não tenho lucro nenhum.
- Por que o senhor não vai **plantar** em terreno ainda não cultivado?
- E cisma de **ganhar** dinheiro na cidade, podando árvore de rua.
- No **trocar** de roupa, atira ao chão as peças usadas.
- A patroa acorda cedo, para **despertar** a cozinheira.

9. (FCC – 2022) Leia o texto abaixo para responder à questão.

Brasil inventou a fuzarca e precisa exportar a tecnologia do furdunço

País da algazarra, alvoroço, arruaça, baderna, bagunça e bafafá tem uma desordem que há de nos levar ao progresso

1. Duvido que tenha alguma língua no mundo com tanta palavra pra bagunça quanto a nossa. E o léxico não vem do grego ou do latim: nossos termos pra desordem nasceram por aqui, às vezes sem pai nem mãe.

2. Bagunça, por exemplo: tem pais desconhecidos, assim como furdunço e fuzuê. O Brasil inventou a fuzarca – ou talvez o contrário.

3. Auê, fuzuê, frege, bafafá, rebuliço. Qualquer falante do português saberá do que trata essas palavras, mesmo que nunca as tenha ouvido. Escarcéu e banheiro vieram do mar. O primeiro é a onda gigante, o segundo é o mar agitado, e ambos passaram a designar agitação de gente que se comporta como o mar.

4. Minha vó chamava de murundum um baú cheio de cartas e fotos – corruptela de murundu, sinônimo de barafunda, aquele amontoado de qualquer coisa. Tenho pena das bagunças obsoletas, que morreram com o tempo. Ninguém nunca me chamou pra uma patuscada, um salsifré, um bailarico. Gandaia ainda se usa, mas só pra cair nela. Já ninguém se levanta pra uma gandaia.

5. Baderna veio da Marietta – a bailarina italiana que fez um sucesso estrondoso no Rio ao misturar danças africanas e balé clássico – isso em 1850. Proibida de dançar lundu nos palcos, passou a dançar ao ar livre, no largo da Carioca, junto com africanos escravizados.

6. Baderna virou, primeiro, sinônimo de beleza, depois de tumulto: seus fãs, os badernistas, protestaram contra a proibição fazendo o que melhor sabiam fazer: fuzuê. (Chamei minha filha de Marieta por causa dela, e os nomes têm força: quando não está no balé, está na bagunça – geralmente nos dois.)

7. Arruaça quem faz são os outros – e geralmente quem acusa é a imprensa. Quando a polícia chega, o que podia ser um tumulto vira quebra-pau. Perceba que, quando a confusão vira porradaria, ela ganha um hífen: se transforma num quebra-quebra, um pega- pra-capar, um deus-nos-acuda, um salve-se-quem-puder, uma casa-da-mãe- joana, vulgo casa-da-sogra (pobre da sogra chamada Joana).

8. Alvoroço vem do árabe, onde servia pra designar um tipo muito específico de confusão: os gritos de alegria que a gente dá ao receber alguém querido. Algazarra também vem dos mouros, mas designa um tipo de tumulto mais específico: o banheiro que o Exército mouro promovia antes de atacar, pra assustar o inimigo. Os árabes, assim como nós, tinham pós-graduação em gritaria.

9. Gosto das palavras que servem pra designar ao mesmo tempo uma forma de confusão e uma forma de comida – sururu, sarapatel, angu de caroço. Grande parte da nossa culinária tem origem na bagunça. Não é só o prato que parece um murundum, mas também a ocasião em que se come: não se degusta um sururu sem promover um sarapatel, e vice-versa. Galhofa já significou banquete, até virar sinônimo de bagunça, e hoje virou humor fácil – no teatro, quando o comediante perde a mão, alerta-se, na coxia: “Cuidado com a galhofa”.

10. Tem ritmo que leva a confusão no nome: pagode, forró e frevo já significaram balbúrdia, antes de ela se organizar em notas musicais. Até hoje carregam a confusão em que nasceram, e, assim que as notas soam, logo se promove um furdunço. Um